A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA NO JAPÃO: INTERFACES ENTRE HISTÓRIA, CULTURA E PRÁTICA PROFISSIONAL

Arissa Lumy Takahashi
Discente de Psicologia – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
E-mail: arissalumy@gmail.com

Profª Ms. Juliana Batista Fitaroni
Supervisora do Estágio Específico I e II – Políticas de Saúde –
Supervisora de Campo e Coordenadora Clínica do Serviço de Psicologia – Campus Cuiabá
juliana.fitaroni@univag.edu.br

A definição da temática deste trabalho surgiu a partir do contato com a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) durante o Estágio Supervisionado Específico I – Políticas de Saúde, realizado no campo da Psicologia Clínica, no Serviço-Escola de Psicologia de uma instituição de Ensino Superior. Nesse sentido, buscou-se ampliar o conhecimento sobre o desenvolvimento da abordagem em contextos orientais, especialmente no Japão, considerando que, durante a formação acadêmica, predominam as construções teóricas americanas, europeias e latino-americanas. Assim, este trabalho foi conduzido por meio de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de compreender a história da ACP no país, o processo de sua inserção e o desenvolvimento da abordagem na região.

A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), teoria desenvolvida por Carl Rogers, emerge do campo da Psicologia Humanista e propõe compreender o sujeito a partir da experiência vivida, enfatizando a tendência atualizante, a autonomia e a capacidade de desenvolvimento do indivíduo. A abordagem foi introduzida no Japão após a Segunda Guerra Mundial, em um contexto de reconstrução social e recepção do conhecimento ocidental, contribuindo para a introdução de novas teorias psicológicas no país. Em 1948, Logan Fox, supervisionado por Rogers, viajou ao Japão para palestrar sobre a perspectiva americana da Psicologia, apresentando a obra *Aconselhamento e Psicoterapia* (Tomoda, 1958; Hayashi *et al*., 1992; Shimizu, 2010).

Shimizu (2010) relata que a ACP foi inicialmente introduzida como “aconselhamento não diretivo” até a década de 1970, o que gerou uma compreensão parcial da teoria e a

ISBN: 978-85-88900-14-1

incorporação de características culturais locais. Tomoda (1958) considera que esse período possibilitou diversas interpretações sobre a não-diretividade. Tal prática se articulou com tradições filosóficas orientais, como o taoísmo e o princípio do *wu wei*, que enfatiza a não intervenção direta e o respeito ao fluxo natural dos processos. Contudo, Shimizu (2010) ressalta que essa aproximação levou a uma percepção limitada da abordagem, associando o terapeuta a uma postura passiva e comprometendo a compreensão da relação terapêutica como facilitadora do desenvolvimento do cliente.

O desenvolvimento da ACP no Japão ocorreu em duas frentes: acadêmica e prática. No âmbito acadêmico, destacam-se as contribuições de Tomoda e Hiroshi Ito, responsáveis pela tradução e propagação das obras de Rogers, ampliando o acesso às teorias rogerianas e adaptando-as à cultura local. Encontros de grupos de estudo e produções teóricas também impulsionaram a difusão da abordagem (Shimizu, 2010; Tomoda, 1958).

Simultaneamente, a ACP foi aplicada em contextos educacionais, industriais e clínicos, abrangendo orientações educacionais, formação de profissionais e intervenções comunitárias. Estudos realizados indicam resultados positivos na prática do aconselhamento não diretivo, especialmente em intervenções de desenvolvimento pessoal (Tomoda, 1958). Workshops e grupos de treinamento contribuíram para o aprimoramento da prática e formação de profissionais (Shimizu, 2010).

Durante as décadas de 1950 e 1960, a prática caracterizada pela não-diretividade consolidou a reputação da abordagem, mas também criou estereótipos que limitaram a compreensão de conceitos centrais, como tendência atualizante, congruência e consideração positiva incondicional. Rogers visitou o Japão nessa época para conduzir workshops, reforçando a divulgação da ACP. O país destacou-se na tradução das obras de Rogers, com exceção das regiões de língua inglesa.

Entre as décadas de 1970 e 1980, a abordagem sofreu declínio frente à ascensão de teorias comportamentais e cognitivas. A percepção equivocada do terapeuta passivo e a redução do envolvimento de Rogers na academia contribuíram para a desaceleração do interesse na teoria.

Shimizu (2010) destaca que, ao final dos anos de 1980, a ACP retomou seu crescimento por meio de revisões teóricas, novas traduções das obras de Rogers e maior aproximação

ISBN: 978-85-88900-14-1

com comunidades internacionais. Nesse contexto, a difusão do termo "Abordagem Centrada na Pessoa" contribuiu para a ampliação teórica da abordagem, especialmente através das produções científicas de Murayama (1993 *apud* Shimizu, 2010), na obra *Grupos de Encontro e Comunidades*, e de Ito, Masuda e Nojima (1999 *apud* Shimizu, 2010), na obra *Abordagem Centrada na Pessoa*.

Na contemporaneidade, a ACP apresenta-se de forma ampla e diversificada, integrando fundamentos acpistas com o contexto cultural japonês. A abordagem valoriza a presença terapêutica, a escuta sensível e a facilitação da experiência do cliente, destacando adaptações culturais como a valorização da interdependência, da harmonia relacional e da comunicação implícita (Shimizu, 2010; Oyama, 2012).

No campo clínico, a ACP é aplicada em atendimentos individuais, intervenções institucionais, práticas grupais e contextos educacionais, além da formação de profissionais em saúde e educação (Mikuni, 2011; Oyama, 2012). Destacam-se os grupos de encontro e a prática do *focusing* de Eugene Gendlin, adaptados ao contexto local por profissionais como Akira Ikemi e Teruyuki Chikada, promovendo autonomia e criatividade na prática clínica (Matsuura, 2000 *apud* Mikuni, 2011; Uchida, 2004 *apud* Mikuni, 2011).

Grupos de encontro e *focusing* foram significativamente desenvolvidos, incorporando elementos culturais japoneses e integrando filosofia, arte e espiritualidade à prática clínica e à investigação da experiência subjetiva. O modelo terapêutico japonês valoriza maior sensibilidade à comunicação não verbal, ao silêncio e à dimensão relacional, demandando do terapeuta escuta ampliada para além do conteúdo verbal (Oyama, 2012; Shimizu, 2010).

Portanto, a trajetória da ACP no Japão evidencia um processo de adaptação e ressignificação atravessado por fatores históricos, culturais e acadêmicos. Desde a introdução centrada na não-diretividade até revisões teóricas e ampliação conceitual, a abordagem passou por transformações significativas, influenciando tanto a compreensão quanto às formas de aplicação (Hayashi *et al*., 1992; Shimizu, 2010).

Na atualidade, verifica-se a consolidação de uma prática que integra fundamentos acpistas com elementos da cultura japonesa, resultando em produções teóricas e práticas próprias,

ISBN: 978-85-88900-14-1

valorizando a dimensão relacional, a sensibilidade à comunicação implícita e as adaptações das intervenções, evidenciando diferenças em relação ao modelo ocidental. A análise da ACP em contextos culturais distintos contribui para ampliar a reflexão sobre a diversidade de práticas psicológicas e a importância de mediações culturais na formação e atuação profissional em Psicologia.

Palavras-chave: Abordagem Centrada na Pessoa; Psicoterapia; Japão.

ISBN: 978-85-88900-14-1

REFERÊNCIAS

HAYASHI, Sachiko *et al.* The client-centered therapy and person-centered approach in Japan: historical development, current status, and perspectives. **Journal of Humanistic Psychology**, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 115-136, 1992

MIKUNI, Makiko. '**My soul needs to be washed**': an exploration of the basic encounter group in Japan. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – School of Education and Lifelong Learning, University of East Anglia, Norwich, 2011

SHIMIZU, Mikio. The development of the person-centered approach in Japan. **Person-Centered & Experiential Psychotherapies**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 14-24, 2010. DOI: 10.1080/14779757.2010.9688501. Disponível em: https://doi.org/10.1080/14779757.2010.9688501. Acesso em: 9 abr. 2026.

OYAMA, Yasuhiro. The transformation of Rogerian client-centered techniques of psychotherapy in Japan: background and implications. **Asia Pacific Journal of Counselling and Psychotherapy**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 10-17, 2012.

TOMODA, Fujio. Client-centered therapy in Japan. **Psychologia**, [s. l.], v. 1, p. 237-241, 1958.

ISBN: 978-85-88900-14-1